

Vitória, 15 de junho de 2018.

Egrégio Conselho Departamental do Centro de Educação/Ufes,

Dirigimo-nos aos membros desse Conselho para manifestar nossa tristeza em relação a um fato que ocorreu no último encontro do Curso Livre “*O Golpe de 2016 e o Futuro da Democracia no Brasil e na América Latina*”, realizado no dia 13 de junho de 2018, no auditório do ICIV/CE. Consideramos que a iniciativa em realizar o curso promoveu profícuos debates sobre questões pertinentes no campo educacional brasileiro que, certamente, repercutirão não somente em nossa prática docente, mas também nos modos de sermos e de estarmos no mundo em sociedade.

As discussões desenvolvidas foram inegavelmente importantes e seguramente contribuíram para o aprofundamento das reflexões não só dos participantes ali presentes naquele momento, mas daqueles que poderão acessar seu conteúdo posteriormente, dado que as aulas serão disponibilizadas via Internet.

Registramos ainda que diante da relevância dos temas abordados e dos palestrantes que estiveram presentes, todo o evento contou com ampla participação de discentes, professores, servidores públicos, dentre outros interessados; fato esse que colocou em evidência, frente ao grande número de pessoas, uma situação desconfortável que pode contribuir para a depreciação, sem fundamento, das práticas pedagógicas e docentes desenvolvidas no CEI Criarte/Ufes. Questões dessa natureza reverberam de modo negativo em toda a equipe de trabalho da instituição.

Nesse encontro, por se tratar de um tema candente, discutiu-se, dentre outras questões, sobre “O discurso da ideologia de gênero e os retrocessos no PNE em tempos de autoritarismo”. Durante o período aberto para debate, uma participante, considerando o tema supracitado, dirigiu-se à mesa e apontou, descontextualizadamente, uma situação vivenciada no âmbito do CEI Criarte/Ufes, por ocasião do planejamento em curso para a Festa Junina nessa instituição, e solicitou uma posição quanto ao caso citado, por parte da mesa.

O questionamento girou em torno do fato de que uma dada turma do CEI Criarte usará nessa apresentação cultural, além do traje típico caipira, gravata (meninos) e avental (meninas). A tônica da pergunta/comentário feita pela participante levantou estereótipos em torno da questão de gênero.

De modo muito genérico, em virtude dos limites do tempo, a questão foi respondida relacionando o questionamento à formação continuada de professores da Educação Básica. Diante do fato, registramos nossa indignação, pois, a questão levantada pela participante ao apresentar recortes do trabalho, deprecia, julga, afronta, coloca em xeque e pode denegrir as práticas docentes e pedagógicas desenvolvidas por servidores capacitados que atuam no CEI Criarte.

Em tempos de *Whatsapp*, *Facebook* e *Escola sem partido* sabemos que informações rasteiras e descontextualizadas não só alcançam grandes públicos num curto espaço de tempo, como também se distanciam do contexto inicial tornando-se avessas àquilo que se propuseram a transmitir, se encontram pelo caminho aqueles que as divulgam de modo irresponsável e parcial. Desse modo, ao acolhermos questões, quaisquer que sejam, exige de nós um posicionamento ético-político.

A consideração de que o uso de gravata pelos meninos e de avental pelas meninas por si só não poderia significar algo negativo no contexto das discussões tecidas sobre *O discurso da ideologia de gênero* - dado que os objetivos e contextos dessa proposição pelo CEI Criarte às crianças e suas famílias não fora apresentado. A não consideração desses objetivos e contextos tendem a evidenciar uma perspectiva acrítica por parte das docentes do CEI Criarte, o que vai na contramão do trabalho desenvolvido nessa instituição, que reconhece a pluralidade de concepções teóricas e metodológicas no campo acadêmico, bem como a necessidade de lutarmos e resistirmos contra quaisquer formas de discriminação, autoritarismo e opressão.

Atenciosamente,

Docentes, diretora e pedagogas do CEI Criarte.